

## O LÚDICO A SERVIÇO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ezilene Campos Mota Oliveira<sup>1</sup>  
Francisco Cardoso Mendonça<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo analisar a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, destacando sua contribuição para o desenvolvimento integral da criança. A pesquisa partiu da problemática de que, em muitos contextos, as práticas pedagógicas ainda priorizavam métodos tradicionais, deixando o brincar em segundo plano, o que compromete o interesse e a participação dos alunos. A busca pelos jogos não é só como mecanismo de conteúdo e sim um instrumento pedagógico, em vista que o jogo influencia muito no processo de aprendizagem. Diante disso, buscou-se compreender de que forma o lúdico pode ser utilizado como estratégia pedagógica intencional, favorecendo uma aprendizagem mais significativa. A metodologia utilizada baseou-se em pesquisa bibliográfica, fundamentada em estudos sobre o desenvolvimento infantil que evidenciaram a importância da interação, da mediação e da experiência no processo de construção do conhecimento. Os resultados apontaram que as atividades lúdicas contribuíram para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, além de estimularem a criatividade, a autonomia e a participação ativa das crianças. Concluiu-se que a valorização do lúdico no ambiente escolar favorece uma aprendizagem mais dinâmica, significativa e alinhada às necessidades da infância.

1

**Palavras-chave:** Lúdico. Educação Infantil. Aprendizagem. Brincadeiras. Desenvolvimento infantil.

**ABSTRACT:** This study aims to analyze the importance of play in the teaching and learning process in Early Childhood Education, highlighting its contribution to the child's integral development. The research stemmed from the problem that, in many contexts, pedagogical practices still prioritized traditional methods, leaving play in the background, which compromises the interest and participation of students. The search for games is not only as a content mechanism but also as a pedagogical instrument, given that play greatly influences the learning process. Therefore, the study sought to understand how play can be used as an intentional pedagogical strategy, favoring more meaningful learning. The methodology used was based on bibliographic research, grounded in studies on child development that highlighted the importance of interaction, mediation, and experience in the knowledge construction process. The results indicated that play activities contributed to cognitive, social, and emotional development, as well as stimulating creativity, autonomy, and active participation in children. It was concluded that valuing play in the school environment favors a more dynamic, meaningful learning process aligned with the needs of childhood.

**Keywords:** Play. Early Childhood Education. Learning. Games. Child Development.

<sup>1</sup>Acadêmica do curso de Pedagogia, Universidade Mauá de Goiás.

<sup>2</sup>Orientador. do curso de Pedagogia, Universidade Mauá de Goiás.

## INTRODUÇÃO

Através dos jogos as crianças vivem momentos agradáveis dando espaço assim a criatividade, proporcionam a elas um melhor aprendizado e socialização além de aprender a conviver em grupo e tomar decisões. Segundo Vygotsky, o que define o brincar é a situação imaginária da criança, e deve-se levar em consideração que a forma do brincar muda conforme a idade.

Atualmente nem todas as Instituições de Ensino aderem à prática do lúdico na aprendizagem, sendo que o jogo constitui um grau alto de desenvolvimento da criança, pois o lúdico desperta de forma prazerosa e responsável o interesse da criança por aprender. Tal realidade pode reduzir o interesse, a participação e o envolvimento das crianças no processo educativo, limitando experiências que favorecem o desenvolvimento integral. Diante desse cenário, surge a seguinte questão: de que maneira o lúdico pode contribuir para a aprendizagem das crianças, em especial, na Educação Infantil?

O professor deve utilizar os jogos no processo de aprendizado e a forma como é conduzido auxilia a criança no desenvolvimento psicológico, emocional e social, além de deixar as aulas mais atrativas para os alunos. Em momentos de descontração o professor poderá desenvolver conteúdos diversos.

Partindo dessa problemática, considera-se a hipótese de que a utilização do lúdico como estratégia pedagógica favorece uma aprendizagem mais significativa, estimula a participação das crianças e contribui para o desenvolvimento de diferentes habilidades.

O brincar pode assumir um papel educativo importante, pois estimula a imaginação, a criatividade, convivência e resolução de desafios, contribuindo de maneira ativa e benéfica para a construção do conhecimento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009)<sup>27</sup>, em seu Artigo 4º, definem a criança como sujeito histórico e de direitos, que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura (BRASIL, 2009). Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e

interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

Dessa forma, o objetivo geral deste estudo consiste em analisar a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil. Como objetivos específicos, busca-se compreender o conceito de ludicidade, identificar os benefícios das atividades lúdicas para o desenvolvimento infantil, discutir o papel do professor na mediação dessas práticas e refletir sobre a relação entre o brincar e a aprendizagem. Também ampliar a compreensão sobre a necessidade de valorização do lúdico como ferramenta pedagógica, incentivando práticas de ensino mais participativas, significativas e coerentes com as necessidades próprias da infância.

A compreensão do lúdico no contexto da Educação Infantil exige refletir sobre a maneira como a criança aprende e se desenvolve. Durante os primeiros anos de vida, as experiências vividas no ambiente escolar possuem papel importante na construção do conhecimento, nas relações sociais e no desenvolvimento emocional.

O brincar pode se mostrar como forma prazerosa ou conflitante e, para aprender, a criança precisa vivenciar em seu cotidiano. A criança consegue aprender com os jogos, regras, aspectos sociais, morais e cognitivos. Há projetos elaborados para a intervenção para que diminua a evasão de crianças com intuito de ajudar a superar suas dificuldades. A brincadeiras atreladas aos conteúdos permitem de um modo calmo, sem muita teoria, colocar questões que as crianças aprendam e compreendam melhor. Percebe-se que as brincadeiras lúdicas desenvolvem várias capacidades, além de estimular a criatividade. Elas são indispensáveis à saúde física, emocional e intelectual de qualquer criança. Ao brincar, a criança experimenta situações, formula hipóteses, desenvolve a imaginação e constrói significados a partir das experiências vividas.

A compreensão do desenvolvimento infantil pode ser ampliada a partir das contribuições teóricas de diferentes estudiosos da educação. Entre eles, destacam-se as contribuições de Piaget, que compreende a aprendizagem como resultado da interação entre o sujeito e o meio. Segundo o autor, o conhecimento é construído gradativamente por meio das experiências e da reorganização das estruturas cognitivas. Nesse sentido, afirma que “o conhecimento não procede nem da experiência única dos objetos nem de uma programação inata pré-formada no sujeito, mas de construções sucessivas com elaborações constantes de estruturas novas” (PIAGET, 1976, p. 14).

Com base nessa perspectiva, o brincar assume importante função no desenvolvimento infantil, pois permite que a criança organize pensamentos, explore possibilidades e compreenda situações do cotidiano. Os jogos e brincadeiras favorecem a experimentação, estimulam o raciocínio e contribuem para a resolução de problemas, fazendo com que o conhecimento não seja apenas transmitido, mas construído pela própria criança a partir de suas vivências.

Enquanto Piaget enfatiza a construção individual do conhecimento, Vygotsky amplia essa compreensão ao destacar o papel das interações sociais no processo de aprendizagem. Para o autor, o desenvolvimento infantil ocorre por meio das relações estabelecidas com outras pessoas, especialmente no ambiente educativo. Segundo Vygotsky (1998, p. 115), “o aprendizado humano pressupõe uma natureza social específica e um processo por meio do qual as crianças penetram na vida intelectual daquelas que as cercam”.

Nessa perspectiva, o brincar representa um espaço privilegiado para o desenvolvimento, pois permite que a criança aprenda por meio da interação com colegas e professores. Durante atividades lúdicas, ocorre a troca de experiências, a negociação de regras e a construção coletiva do conhecimento. Além disso, a mediação do professor assume papel essencial, uma vez que a criança pode alcançar níveis mais elevados de aprendizagem quando recebe orientação adequada. Como destaca Vygotsky (1998, p. 113), “aquilo que a criança consegue fazer com ajuda hoje, conseguirá fazer sozinha amanhã”.

4

Ao discutir a importância das relações humanas no desenvolvimento, também se destacam as contribuições de Wallon, que compreende a afetividade como elemento essencial no processo educativo. Segundo o autor, o desenvolvimento infantil não ocorre apenas no campo cognitivo, mas envolve aspectos emocionais, sociais e motores de forma integrada. Para Wallon (2007, p. 122), “a afetividade desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da pessoa, constituindo um domínio funcional tão importante quanto a inteligência”. Estudos contemporâneos também reforçam a importância do lúdico no contexto da Educação Infantil. Para Kishimoto (2017), o brincar constitui uma atividade fundamental para o desenvolvimento da criança, pois favorece experiências de aprendizagem que articulam imaginação, socialização e construção do conhecimento. A autora destaca que práticas pedagógicas fundamentadas na ludicidade ampliam as possibilidades de participação infantil, tornando o processo educativo mais significativo.

Em perspectiva semelhante, Kramer (2011) ressalta que a infância deve ser compreendida como uma etapa marcada pela interação, pela experimentação e pela produção

de cultura. Corsaro (2011), ao discutir a sociologia da infância, enfatiza que as crianças não apenas reproduzem conhecimentos transmitidos pelos adultos, mas também reinterpretem experiências e constroem culturas próprias nas interações sociais. Essa compreensão amplia o papel do lúdico na Educação Infantil, ao evidenciar que brincadeiras e jogos representam espaços importantes de aprendizagem, convivência e desenvolvimento social.

A partir dessa compreensão, entende-se que o brincar favorece a expressão de sentimentos, emoções e conflitos vivenciados pela criança. O educando aprende a lidar com frustrações, cria vínculos afetivos e participa das propostas pedagógicas com maior segurança e engajamento. Esse aspecto evidencia que a aprendizagem não depende apenas da aquisição de conteúdos, mas também da construção de relações acolhedoras no ambiente educativo.

Além das contribuições relacionadas ao desenvolvimento infantil, torna-se importante refletir sobre o papel do educador na organização das práticas pedagógicas. Nesse contexto, Paulo Freire defende uma educação fundamentada no diálogo, na participação e no respeito à autonomia do educando. Para o autor, ensinar não significa apenas transmitir conteúdos, mas criar condições para que o aluno participe ativamente da construção do conhecimento. Conforme afirma Freire (1996, p. 25), “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”. Ao relacionar essa perspectiva ao uso do lúdico na Educação Infantil, compreende-se que o professor possui função essencial na mediação das experiências educativas. Cabe ao educador planejar atividades que estejam alinhadas aos objetivos de aprendizagem e às necessidades das crianças, utilizando jogos, brincadeiras e outras estratégias de forma intencional. Dessa maneira, o brincar deixa de ocupar um espaço secundário e passa a integrar o planejamento pedagógico como recurso capaz de favorecer aprendizagens significativas.

Outro aspecto importante refere-se à organização do ambiente escolar. Um ambiente é um espaço vivo e em constante transformação. É mais do que um local (espaço físico) estático, onde a criança apenas executa atividades ou passa grande parte do seu dia. Nesse ambiente de aprendizagem, devem estar presentes relações entre as crianças e os objetos, as formas, as cores, os sons. Além disso, tal espaço precisa transmitir sensações, evocar recordações, passar segurança, refletir a cultura e a história das pessoas que fazem parte dele. O espaço enquanto um elemento curricular deve ser pensado como uma estrutura de oportunidades, um contexto de aprendizagem. Não basta idealizar o espaço de maneira imaculada. Como é um ambiente vivo, ele deve ser socialmente construído, necessita refletir as concepções de ensino, de

aprendizagem, de educação e de criança. Seguem sugestões que podem ser feitas no ambiente escolar:

Canto do cabeleireiro: com espelho, maquiagens, rolos, escovas, grampos, secador de cabelos, bancada, cadeira, bacia para lavar o cabelo, embalagem de xampu, cremes.

Canto do museu: com objetos colecionados pelas crianças em passeios e viagens.

Canto da luz e da sombra: com projetor de slides, lanternas, retroprojetor, filmes feitos pelas crianças, lençóis.

Apesar dos avanços relacionados à valorização do brincar na Educação Infantil, ainda existem desafios para sua efetiva inserção nas práticas pedagógicas. Em alguns contextos escolares, metodologias tradicionais continuam sendo priorizadas, reduzindo o espaço destinado às atividades lúdicas. Além disso, nem sempre a formação docente oferece subsídios suficientes para que o professor desenvolva práticas mais dinâmicas e intencionais, o que pode limitar o potencial educativo do brincar.

Diante dessas discussões, torna-se possível compreender que o lúdico desempenha papel significativo no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também aspectos sociais, emocionais e afetivos. Assim, reconhecer a importância do brincar significa compreender a criança como sujeito ativo de sua aprendizagem, valorizando experiências que respeitem suas necessidades, interesses e formas de interação com o mundo.

Quanto aos procedimentos metodológicos, esta pesquisa é uma revisão bibliográfica, de natureza qualitativa e caráter descritivo. Para sua realização, foram consultados livros, artigos científicos, dissertações e documentos acadêmicos disponíveis em bases de dados digitais, especialmente Google Acadêmico, SciELO e periódicos da área educacional. Os critérios de inclusão, priorizaram produções diretamente relacionadas ao lúdico, à Educação Infantil, à aprendizagem e ao desenvolvimento infantil, publicadas preferencialmente nos últimos dez anos.

A seleção ocorreu a partir da leitura de títulos, resumos e conteúdos que apresentavam maior relação com os objetivos do estudo. A análise dos materiais ocorreu de forma interpretativa, buscando compreender as contribuições teóricas sobre a importância do brincar no contexto educativo.

## RESULTADO E DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados permitiu compreender que o uso do lúdico na Educação Infantil exerce influência significativa no desenvolvimento integral da criança, favorecendo aspectos cognitivos, sociais, emocionais e afetivos. Os materiais analisados demonstraram que as práticas pedagógicas fundamentadas em atividades lúdicas tendem a promover maior envolvimento das crianças no processo de aprendizagem, ampliando sua participação nas experiências educativas e favorecendo a construção do conhecimento de forma mais significativa.

Os resultados encontrados evidenciam que o brincar possibilita à criança aprender por meio da experimentação, da interação e da descoberta. Durante as atividades lúdicas, observam-se avanços relacionados ao desenvolvimento da linguagem, da memória, da atenção e do raciocínio lógico, além da ampliação das capacidades de comunicação e convivência social. Nesse contexto, o brincar contribui para que a criança desenvolva habilidades importantes ao longo de sua trajetória escolar, ao mesmo tempo em que fortalece sua autonomia e criatividade.

Ao relacionar esses achados às contribuições teóricas discutidas neste estudo, observa-se proximidade com a perspectiva de Piaget (1976), segundo a qual o conhecimento é construído por meio da interação entre o sujeito e o meio. O autor compreende o brincar como parte do processo de assimilação da realidade, permitindo que a criança organize ideias, formule hipóteses e desenvolva estruturas cognitivas. Nesse sentido, os resultados analisados reforçam a compreensão de que atividades lúdicas favorecem uma aprendizagem mais ativa, na qual a criança deixa de ocupar posição passiva e assume papel participativo na construção do conhecimento.

Por outro lado, os estudos também demonstram aproximação com as contribuições de Vygotsky (1998), especialmente no que se refere à importância das interações sociais e da mediação pedagógica. Durante brincadeiras e jogos coletivos, as crianças interagem entre si, compartilham experiências, aprendem a respeitar regras e ampliam suas formas de comunicação. Essa perspectiva amplia a compreensão do brincar, pois evidencia que a aprendizagem não ocorre apenas pela ação individual, mas também pelas relações estabelecidas no ambiente escolar. Assim, enquanto Piaget enfatiza a construção do conhecimento a partir da ação da criança sobre o meio, Vygotsky destaca a relevância das trocas sociais e do acompanhamento do professor no desenvolvimento das aprendizagens.

Outro aspecto relevante identificado refere-se à motivação e ao interesse das crianças diante das propostas pedagógicas. Os estudos analisados indicam que metodologias excessivamente tradicionais podem reduzir o envolvimento infantil, tornando o ambiente escolar menos estimulante. Em contrapartida, atividades lúdicas tendem a despertar curiosidade, participação e maior disposição para aprender. Essa constatação reforça a necessidade de práticas pedagógicas mais dinâmicas, capazes de aproximar os conteúdos escolares da realidade infantil e das formas pelas quais a criança aprende.

Além dos avanços cognitivos e sociais, observou-se que o lúdico exerce influência significativa no desenvolvimento emocional. Nesse aspecto, as contribuições de Wallon (2007) permitem compreender que afetividade e aprendizagem caminham de forma integrada. Durante as brincadeiras, a criança expressa sentimentos, aprende a lidar com frustrações e fortalece vínculos com colegas e professores. Dessa forma, ambientes escolares que valorizam relações acolhedoras e atividades significativas tendem a favorecer maior segurança emocional, contribuindo para o envolvimento no processo educativo.

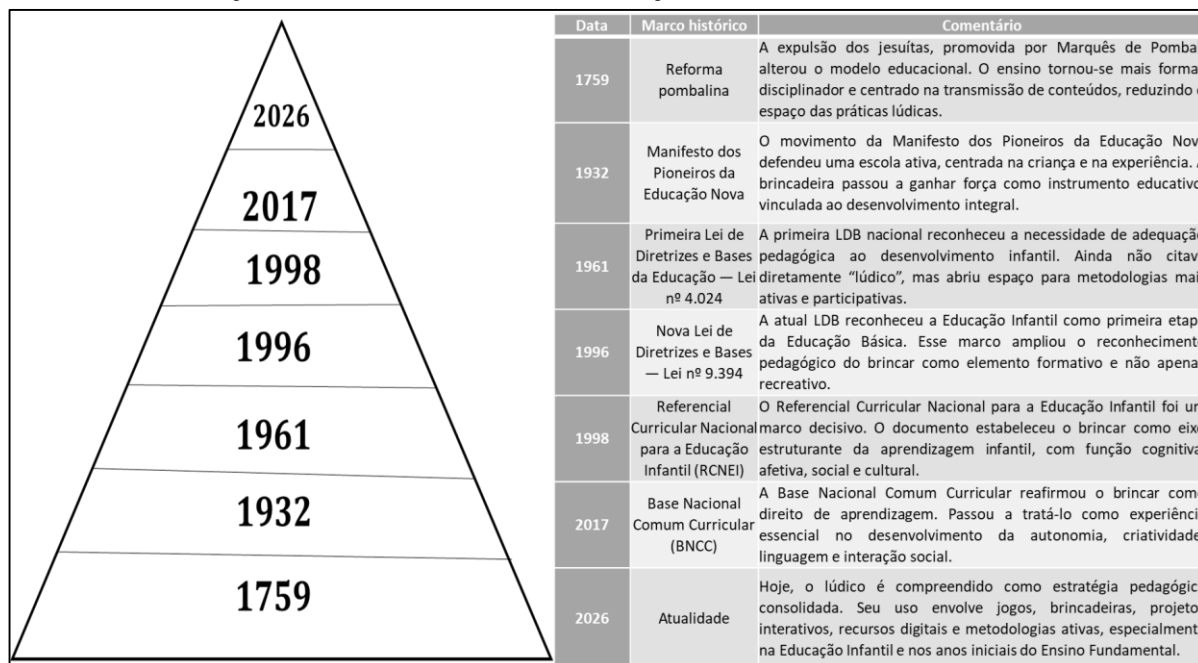
Entretanto, apesar dos benefícios evidenciados, os estudos também apontam desafios relacionados à inserção do lúdico nas práticas escolares. Em alguns contextos, ainda se observa a predominância de metodologias centradas apenas na transmissão de conteúdos, reduzindo as oportunidades de aprendizagem por meio da brincadeira. Além disso, verificou-se que a formação docente nem sempre contempla, de maneira suficiente, estratégias relacionadas ao uso intencional do lúdico como recurso pedagógico, o que pode limitar sua efetivação no cotidiano escolar.

Nesse sentido, torna-se importante refletir sobre o papel do professor enquanto mediador das experiências educativas. Conforme discutido por Freire (1996), ensinar implica criar condições para que o aluno participe ativamente da construção do conhecimento. Assim, a utilização do lúdico exige planejamento, intencionalidade pedagógica e compreensão das necessidades infantis, para que as brincadeiras não sejam vistas apenas como momentos recreativos, mas como oportunidades efetivas de aprendizagem.

A análise desenvolvida permite responder à questão norteadora desta pesquisa, evidenciando que o lúdico contribui significativamente para a aprendizagem na Educação Infantil. Mais do que favorecer o interesse e a participação das crianças, o brincar amplia possibilidades de desenvolvimento e fortalece aprendizagens construídas por meio da interação, da criatividade e das experiências vividas. Dessa forma, os resultados também

confirmam a hipótese inicial do estudo, demonstrando que a valorização do lúdico favorece práticas pedagógicas mais significativas e alinhadas às necessidades da infância.

**Figura 1** -Evolução histórica do lúdico na educação brasileira



**Fonte:** Disponíveis no Ministério da Educação (MEC) e na Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 04 de maio 2026.

As informações apresentadas por meio do gráfico acima, permitem compreender que a valorização do lúdico na Educação Infantil não surgiu de forma imediata, mas foi construída historicamente ao longo do desenvolvimento da educação brasileira. Ao observar os marcos apresentados, percebe-se que as concepções de infância, ensino e aprendizagem passaram por transformações importantes, que gradualmente ampliaram o reconhecimento do brincar como parte do processo educativo.

No período da Reforma Pombalina, em 1759, predominava uma organização escolar baseada na disciplina, na formalidade e na transmissão de conteúdos. Nesse contexto, havia pouco espaço para práticas que considerassem a experiência da criança como elemento importante da aprendizagem. Essa realidade começou a se modificar de forma mais expressiva a partir do Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, em 1932, quando passou a ganhar força a defesa de uma escola mais ativa, centrada na criança, em suas vivências e em sua participação no processo educativo. A continuidade desse movimento pode ser percebida nas legislações e documentos curriculares posteriores. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1961

já indicava a necessidade de adequar as práticas pedagógicas às características do desenvolvimento infantil. Mais tarde, a LDB de 1996 fortaleceu esse reconhecimento ao definir a Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica. Em seguida, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, em 1998, e a Base Nacional Comum Curricular, em 2017, consolidaram de maneira mais clara a compreensão do brincar como eixo estruturante das práticas pedagógicas, reconhecendo sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e cultural da criança.

A leitura dessa trajetória histórica dialoga diretamente com a discussão apresentada neste trabalho. Ao longo da fundamentação teórica, foi possível compreender que a criança aprende por meio da ação, da experimentação, das interações e das relações que estabelece com o meio. Nessa perspectiva, o brincar deixa de ser entendido apenas como momento de recreação e passa a assumir um papel pedagógico intencional. Durante as atividades lúdicas, a criança participa ativamente da construção do conhecimento, mobiliza atenção, memória, linguagem e raciocínio, além de desenvolver autonomia, criatividade e habilidades de convivência. Desse modo, a figura reforça a ideia central desta pesquisa ao evidenciar que o reconhecimento do lúdico como instrumento pedagógico resulta de um processo de amadurecimento histórico, teórico e legal. Isso demonstra que a presença do brincar no cotidiano escolar não deve ser vista como algo secundário ou complementar, mas como parte constitutiva do processo de aprendizagem na Educação Infantil. Assim, ao integrar práticas lúdicas ao planejamento pedagógico de forma consciente e intencional, o professor favorece experiências mais significativas, participativas e coerentes com as necessidades próprias da infância.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou compreender a importância do lúdico no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil, evidenciando que o brincar constitui uma prática essencial para o desenvolvimento integral da criança. Ao longo do estudo, foi possível perceber que as atividades lúdicas favorecem não apenas a construção do conhecimento, mas também aspectos relacionados à socialização, à autonomia, à criatividade e ao desenvolvimento emocional, tornando o processo educativo mais significativo e coerente com as necessidades próprias da infância.

A partir da análise bibliográfica realizada, verificou-se que o lúdico pode contribuir de forma efetiva para a aprendizagem das crianças, respondendo à questão norteadora desta

pesquisa. O brincar mostrou-se capaz de ampliar o interesse, a participação e o envolvimento infantil nas atividades pedagógicas, favorecendo experiências em que a criança aprende por meio da interação, da experimentação e da construção ativa do conhecimento. Dessa forma, confirma-se a hipótese inicialmente apresentada, ao evidenciar que o uso intencional do lúdico favorece aprendizagens mais dinâmicas e participativas.

Os estudos analisados também permitiram compreender que diferentes autores atribuem relevância ao brincar no desenvolvimento infantil, ainda que por perspectivas distintas. Enquanto Piaget enfatiza a construção do conhecimento por meio da ação da criança sobre o meio, Vygotsky destaca o papel das interações sociais e da mediação pedagógica, e Wallon evidencia a importância da afetividade no processo educativo. Essas contribuições reforçam a compreensão de que a aprendizagem infantil ocorre de forma integrada, envolvendo dimensões cognitivas, sociais e emocionais.

Outro aspecto importante identificado refere-se à atuação do professor. O desenvolvimento de práticas lúdicas no ambiente escolar exige planejamento, sensibilidade pedagógica e intencionalidade, de modo que o brincar seja compreendido como parte constitutiva do processo educativo e não apenas como momento recreativo. Nesse contexto, torna-se fundamental que o educador organize situações de aprendizagem capazes de despertar a curiosidade, incentivar a participação e respeitar as formas próprias pelas quais a criança aprende.

Entretanto, também foram identificados desafios relacionados à inserção do lúdico no cotidiano escolar. Em alguns contextos educacionais, ainda predominam metodologias tradicionais que limitam práticas mais participativas, além de dificuldades relacionadas à formação docente para utilização do lúdico de maneira consciente e planejada. Esses fatores demonstram a necessidade de fortalecimento das práticas pedagógicas voltadas à infância e da ampliação de estudos sobre o tema.

Por fim, espera-se que esta pesquisa possa contribuir para reflexões no campo da Educação Infantil, incentivando educadores a reconhecerem o brincar como elemento fundamental no processo de aprendizagem. Considera-se, ainda, que novos estudos, especialmente pesquisas de campo, poderão ampliar as discussões apresentadas, oferecendo contribuições ainda mais concretas sobre os impactos do lúdico no desenvolvimento e na aprendizagem infantil.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília, DF: Ministério da Educação, 2017. Disponível em:

[https://cdn.mec.gov.br/basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](https://cdn.mec.gov.br/basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 20 maio 2026.

BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1961. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l4024.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4024.htm). Acesso em: 06 maio 2026. - BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 06 maio 2026. - BRASIL. Ministério da Educação. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC, 1998. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei\\_vol1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf). Acesso em: 06 maio 2026.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

VYGOTSKY, L.S. *Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar*. São Paulo: Ícone, 1998.

GOOGLE ACADÊMICO. Google Acadêmico. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/>. Acesso em: 06 maio 2026.

12

PIAGET, Jean. *A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

REVISTA DA USP. A reforma pombalina e a educação no Brasil colonial. São Paulo: Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://revistas.usp.br/ep/article/view/28020>. Acesso em: 06 maio 2026.

SCIELO BRASIL. Scientific Electronic Library Online Brasil. Disponível em: <https://www.scielo.br/>. Acesso em: 06 maio 2026.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

KRAMER, Sônia. *A infância e sua singularidade*. In: BRASIL. *Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. Brasília: MEC, 2011.

CORSARO, William A. *Sociologia da infância*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.